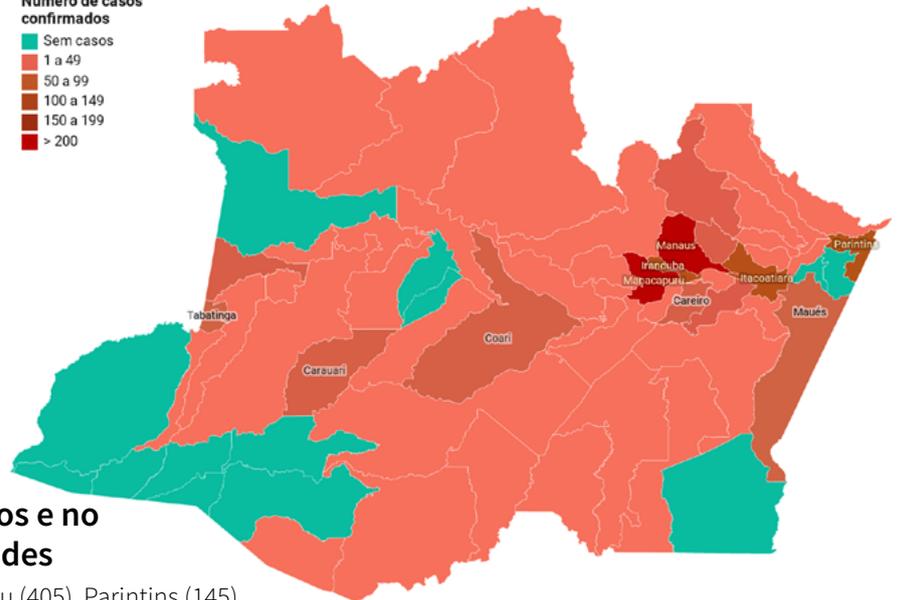




ESPECIAL COVID-19



Número de casos confirmados



Amazonas se aproxima dos 5 mil casos e no interior o vírus está em 77% das cidades

Em destaque no mapa, Manaus (3091), Manacapuru (405), Parintins (145), Iranduba (115), Itacoatiara (115), Maués (85), Tabatinga (83), Coari (70), Careiro Castanho (69) e Carauari (66), sendo 4 deles localizados na Região Metropolitana de Manaus, epicentro da epidemia no Estado.

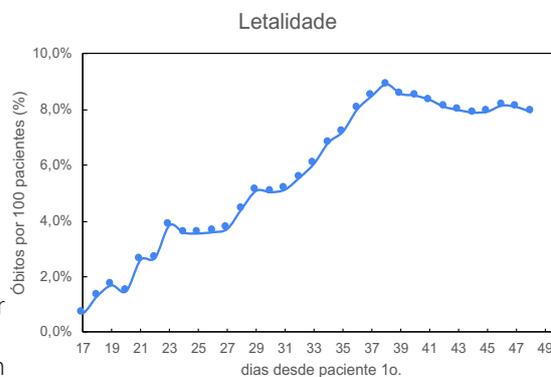


CLIQUE NO MAPA E VISUALIZE DADOS DE ÓBITOS EM CADA MUNICÍPIO.

ANÁLISE

O valor máximo de **letalidade**, definido pelo número de mortes sobre casos confirmados, foi atingido no dia 19 de abril (38º dia da pandemia no AM), desde então essa taxa vem caindo muito lentamente, ficando próxima a 8%. É uma tendência, porém, desconsidera relatos de possíveis subnotificações a partir do aumento significativo no número de óbitos registrados em Manaus nas últimas 2 semanas.

Para medir o ritmo do surto utilizamos o **tempo de duplicação**, este indicador, após um rápido período inicial de aceleração, se ampliou. No entanto, na última quinzena, a taxa voltou a cair, dando sinal de aceleração da disseminação da pandemia.



Jesem Douglas Yamall Orellana

Mestre em Saúde Pública
Pesquisador na Fundação Oswaldo Cruz
jesem.orellana@gmail.com

“ Suposições sobre a dinâmica da epidemia, na escala estadual, tendem a ser pouco precisas e extremamente dependentes de um conjunto de dados e informações desconhecidas nos mais diferentes cenários que compõe essa complexa realidade. Além disso, os resultados diários que temos para casos confirmados de COVID-19 representam, muito provavelmente, o dia do seu lançamento no sistema e não necessariamente o dia em que a amostra foi coletada e, menos ainda, a data de início dos primeiros sintomas ou de exposição a possível fonte de infecção. Este é um ponto chave para entender a dinâmica de uma doença infecciosa com alto potencial de dispersão e com crescimento claramente exponencial. Se tivéssemos rastreamento efetivo e oportuno de casos em Manaus, o primeiro caso de COVID-19 teria sido diagnosticado no dia 13 de março ou dias/semanas atrás?”



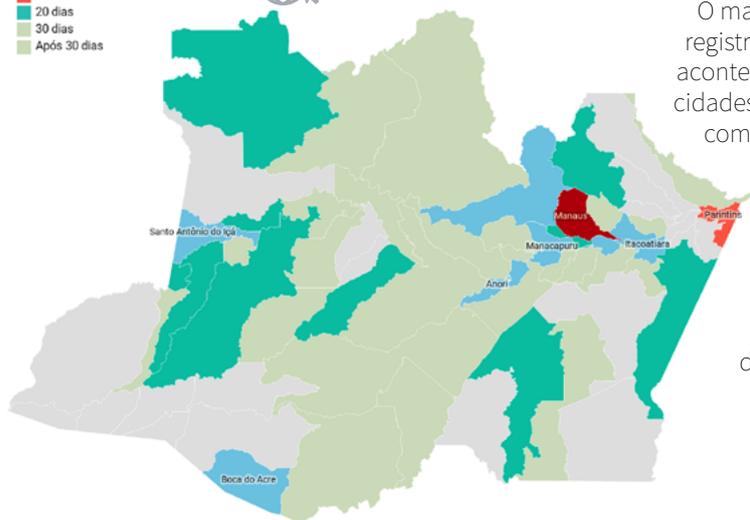


Dias até o 1º caso

- 0 dia
- 10 dias
- 20 dias
- 30 dias
- Após 30 dias



CLIQUE NO MAPA E VISUALIZE DADOS DE OUTROS MUNICÍPIOS.



Parintins foi a segunda cidade do AM a registrar um caso

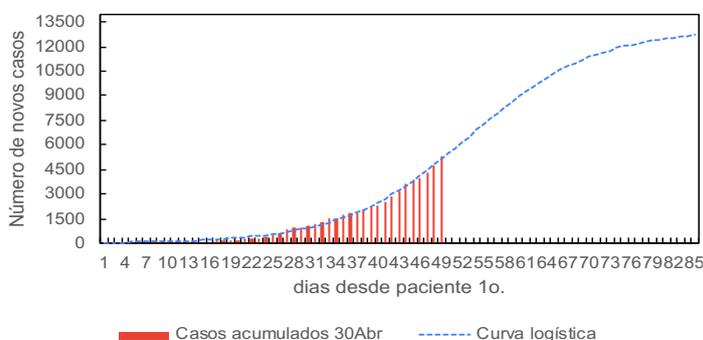
O mapa apresenta, por meio de uma escala de cores, em quantos dias houve registro do coronavírus em cidades do interior após a primeira notificação que aconteceu no dia 13 de março de 2020 em Manaus. Destacam-se as 6 primeiras cidades, excetuando-se a capital, que notificaram os primeiros casos de acordo com a quantidade de dias, são elas: Parintins (9), Santo Antônio do Itá (13), Boca do Acre (13), Manacapuru (14), Anori e Itacoatiara (16)

Curva logística prevê pico em meados de maio

Foram calculadas simulações probabilísticas e que não consideram variáveis realistas, exceto pela série histórica que contribuiu para a previsão de comportamento da curva. Os modelos devem ser atualizados diariamente, considerando-se que a propagação da doença é influenciada por mudanças provocadas a partir de medidas governamentais e de comportamentos de distanciamento social das populações.

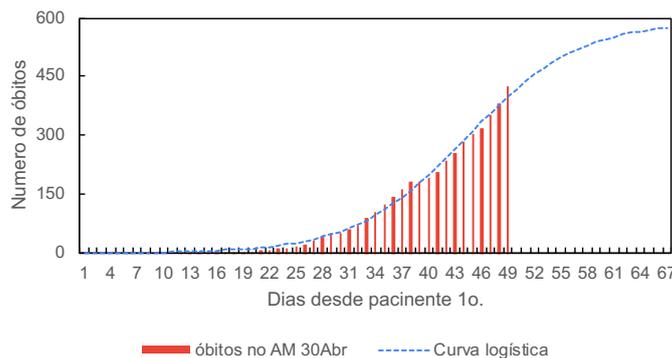
PREVISÕES

Modelo logístico para novos casos



Previsão de casos 13.038 (entre 7.400 e 18.600) data de 97% do total 05 de junho.

Modelo logístico para óbitos



Previsão de óbitos 591 (entre 471 e 781) data de 97% do total 18 de maio

Jesem Douglas Yamall Orellana

Mestre em Saúde Pública e Pesquisador na Fundação Oswaldo Cruz
jesem.orellana@gmail.com

SOBRE OS CHAMADOS GRUPOS DE RISCO E AS VULNERABILIDADES SOCIOECONÔMICAS DE FATO HÁ INDÍCIOS DE QUE SÃO OS MAIS AFETADOS PELA PANDEMIA, COMO ESSAS DESIGUALDADES DEVEM SER ENFRENTADAS?

Os mais vulneráveis para COVID-19 são velhos conhecidos em epidemiologia de doenças infecciosas respiratórias, como idosos, pessoas com comorbidades, incluindo doenças como diabetes, hipertensão e doenças que afetam o sistema de defesa (imunológico) ou ainda grupos que vivem em situação de pobreza ou pobreza extrema, como indígenas, pessoas em situação de rua, imigrantes ou mesmo desempregados ou famílias com renda inferior a dois mil reais. Este talvez seja um importante aspecto no Amazonas, estado marcado por forte desigualdade socioeconômica, a qual pode estar sendo determinante, inclusive, na capacidade de prevenção, de acesso a serviços de saúde e de recuperação desses grupos, em caso de adoecimento moderado ou grave por COVID-19, por exemplo. O auxílio emergencial, a duras penas fornecido pelo governo federal, por certo, está auxiliando a mitigar os efeitos da epidemia em curto prazo, assim como outras estratégias de alcance mais imediato. Mas, no médio e longo prazo, a solução passa por políticas contundentes e efetivas de inclusão social e de acesso a serviços de saúde por parte das camadas historicamente invisíveis de países como o Brasil. No caso específico da saúde, sem dúvida, passa pelo aperfeiçoamento, fortalecimento e alcance do Sistema Único de Saúde (SUS) e não do seu escancarado estrangulamento, como temos visto nos últimos anos.



LEIA A ENTREVISTA NA ÍNTEGRA



ODSATLAS
AMAZONAS



ODS ATLAS AMAZONAS

Campus Universitário Senador Arthur Virgílio
Av. General Rodrigo Otávio, 6.200 – Setor Sul
Laboratório Multitemático – FCA-2
69080-900 – Coroadó-I – Manaus-AM
Email: atlasods@ufam.edu.br



atlasodsamazonas.ufam.edu.br